

# JURISPRUDÊNCIA CATARINENSE



PODER JUDICIÁRIO  
de Santa Catarina

2018  
136

Edição Eletrônica

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS ANTAGÔNICOS OU COMPATIVELIS?

Alexandre Murilo Schramm<sup>41</sup>

Janiara Maldaner Corbetta<sup>42</sup>

### INTRODUÇÃO

A crise ambiental enfrentada pela humanidade a partir da segunda metade do século XX gerou a necessidade de se entender as consequências da ação humana na natureza e tentar construir caminhos para mudanças de atitude.

Tudo em busca de uma solução para o quadro de degradação dos recursos naturais causado pelas ações antrópicas.

Diante disso, os encontros internacionais passaram a discutir o termo e o conceito de desenvolvimento sustentável.

Alertou-se para a necessidade de se resguardar o meio ambiente, propiciando seu conhecimento integral pela presente e pelas futuras gerações.

Atualmente, em decorrência das alterações promovidas no meio ambiente pelos diversos aspectos existentes, o adjetivo dado a desenvolvimento, ou seja, o “sustentável”, transformou-se no substantivo “sustentabilidade”.

Surgiu, então, a dúvida se tais expressões tratam da mesma ideia ou se carregam conceitos diferentes.

---

41 Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de São João Batista/SC, Mestrando em Ciências Jurídicas pela UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí/SC.

42 Juíza de Direito da 2ª Vara da Comarca de Porto Belo/SC, Mestranda em Ciências Jurídicas pela UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí/SC.

Hoje, a principal pergunta e a principal dúvida são se existe a possibilidade de se efetivar e compatibilizar um desenvolvimento sustentável com sustentabilidade, ou se tais expressões são controversas e antagônicas, visto que, num primeiro momento seria inviável promover o crescimento econômico sem detrimento da natureza.

A proposta do presente artigo é exatamente discutir tal temática e apresentar uma breve discussão que mostre a relação e diferenciação entre os termos de “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”, analisando se tais conceitos são antagônicos ou não, ou seja, se são contrários ou compatíveis entre si.

São explorados no desenvolvimento do artigo os conceitos de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, bem como o antagonismo e a compatibilidade de tais expressões, com as considerações ao final.

Através de um método indutivo de pesquisa, que, segundo César Pasold, significa “pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e colecioná-las de modo a ter uma percepção ou conclusão geral”<sup>43</sup>, com base em documentação indireta, passamos a analisar os diversos conceitos existentes e concluir, ao final, a respeito da antagonicidade ou compatibilidade existente entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

## 1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A problemática da poluição atmosférica foi levantada, pela primeira vez, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em Estocolmo no ano de 1972.

Naquela ocasião, foi inserida a questão ambiental na agenda mundial, destacando a responsabilidade pela conservação do meio ambiente.

43 PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**: teoria e prática. 12. ed. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

Já era possível perceber, na época, a dicotomia existente entre os que defendiam o desenvolvimento econômico sem controle e aqueles que anteviam a “necessidade do equilíbrio entre os diversos fatores necessários à vida”, ao que se chamou de sustentável.<sup>44</sup>

Isto porque a “globalização”, assunto em voga nos anos 70 a 90, fez com que os países emergentes ou em desenvolvimento iniciassem uma busca insana pelo crescimento econômico.

Eles foram compelidos à lógica do mercado global como “única” alternativa para alcançarem um patamar superior de desenvolvimento ou crescimento econômico.

Foi assim que surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, inicialmente proposto pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em encontro realizado no ano de 1987, na Noruega.

Na ocasião, foi elaborado o relatório de Brundtland, também chamado de “Nosso Futuro Comum”, o qual é constituído de três partes: preocupações comuns, problemas comuns e esforços comuns.

Tal relatório propôs uma conciliação entre o desenvolvimento e o meio ambiente, propondo um crescimento mais qualitativo, “apoiado em práticas conservacionistas e capazes de expandir a base de recursos naturais”, sustentando que o crescimento ocorra através da maior produtividade dos recursos com redução dos materiais processados, recuperando, assim, o meio ambiente.<sup>45</sup>

Foi introduzido, então, o conceito de desenvolvimento sustentável como sendo:

---

44 O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração  
ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor**: a transição para o século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p. 3.

45 BURSZTYN, Maria Augusta. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: caminhos para a sustentabilidade, Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 92.

atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

A partir de então, o termo “desenvolvimento sustentável” tornou-se o principal foco, tendo sido incorporado em diversos discursos da sociedade, principalmente nos cenários político, educacional e publicitário.

Alertava-se para a necessidade de se preservar o meio ambiente.

O termo é concebido como aquele desenvolvimento capaz de se chegar sem esgotar os recursos naturais ou degradar o ambiente.

Visa resguardar a natureza para a presente e para as gerações futuras, sem precisar abrir mão do crescimento econômico e social.

Para Zylbesztajn:

A expressão “desenvolvimento sustentável” contém uma contradição em termos. A noção de desenvolvimento envolve dinâmica e, portanto, movimento. Já a noção de sustentabilidade subentende uma situação estática, que pressupõe permanência.

O desenvolvimento econômico, que visa melhorar as condições de vida humana, implica impacto sobre a natureza. Já a sustentabilidade se assenta em uma visão de equilíbrio e de conservação do meio ambiente. Existe, portanto, um conflito entre o equilíbrio ambiental e a ação do homem sobre o meio ambiente.

O próprio conceito de sustentabilidade nos leva a uma reflexão mais profunda. A ideia de desenvolvimento autossustentado deve ser estabelecida de acordo com os limites dos recursos naturais. Para ser efetivamente alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de efetivo planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais

são finitos.<sup>46</sup>

Surgiu, então, o *triple bottom line*, defendido por John Elkington, atentando para a necessidade de se integrar o social ao ambiental e ao econômico, formando o tripé para possibilitar o desenvolvimento sustentável.<sup>47</sup>

Nessa linha, o “desenvolvimento sustentável” foi proposto como um ideal a ser atingido, através de um processo qualificativo de produção, efetuado dentro de critérios de respeito aos limites ambientais e naturais.

Entretanto, com o passar do tempo, percebeu-se que não era possível atingir o crescimento econômico e social de acordo com o sistema capitalista vigente, isto é, aquele interessado no lucro, sem prejudicar os recursos naturais existentes.

Por isso que se tentou alterar a estratégia ou o modelo de sociedade, a fim de possibilitar o crescimento econômico com a preservação ecológica.

Jacques Demajorovic define o conceito do termo “desenvolvimento sustentável” da seguinte forma:

O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica.<sup>48</sup>

---

46 ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor:** a transição para o século XXI, p. 1.

47 ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor:** a transição para o século XXI, p. 6.

48 DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental:** perspectivas para a educação corporativa. São Paulo: SENAC, 2003, p. 10.

Prosseguindo neste sentido, passou-se a aprofundar a conceituação de desenvolvimento sustentável de acordo com as necessidades e os objetivos sociais, ou seja, visando equilibrar o crescimento econômico e social com a preservação da natureza.

Partindo desse pressuposto, surgem autores, como Leonardo Boff, defendendo que o desenvolvimento seria sustentável se conseguisse equilibrar as necessidades humanas com as da natureza.

O autor salienta que:

O desenvolvimento se mostra sustentável se conseguir atender tais necessidades para todas as pessoas (princípio da inclusão), o que exige um sentido de equidade e de sensibilidade humanitária para com as demandas de seus semelhantes. Comumente, indicam-se novas necessidades básicas: a subsistência, a proteção, o afeto (amar e ser amado), o entendimento (aceitar os outros como são e ser também aceito), a criatividade, a participação, o lazer, a identidade pessoal e cultural e a liberdade.<sup>49</sup>

Bursztyń entende que tratar de desenvolvimento sustentável significa lidar com a gestão dos recursos naturais, tomando decisões sobre uso e não uso, valores de uso e de existência, consumir agora ou preservar para as futuras gerações. São questões que lidam com recursos renováveis e não renováveis, necessitando-se administrar estoques e fluxos.<sup>50</sup>

Observa-se, assim, que o conceito de desenvolvimento sustentável tem implícito um compromisso com as gerações do futuro, no sentido de assegurar a transmissão dos recursos naturais capazes de satisfazer as suas necessidades, resguardando a integração equilibrada dos sistemas econômico, sócio-cultural e ambiental, para a presente e para a futura gerações.

---

49 BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é : o que não é; 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2013, p. 139.

50 BURSZTYN, Maria Augusta. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental**: caminhos para a sustentabilidade, p. 43.

No entanto, foi necessário aperfeiçoar esse conceito, com o intuito de deixar claro que as necessidades atendidas não poderiam ser artificiais ou inflacionadas pelo consumismo em cascata.

Freitas deixa claro que, apesar dos méritos, o conceito do Relatório de Brundtland ou a tríade dos elementos básicos não se mostraram suficientes, sendo necessária adoção de uma série mais completa de elementos.<sup>51</sup>

Segundo o autor:

“sustentável é a política que insere todos os seres vivos, de algum modo, neste futuro comum, evitando apego excessivo a determinado padrão material de vida. Por outras palavras, considerar a satisfação das necessidades das gerações atuais e futuras foi e é relevante, mas diz muito pouco sobre o caráter valorativo da sustentabilidade.”<sup>52</sup>

Por isso que a “sustentabilidade” surgiu como evolução do conceito trazido pelo Relatório de Brundtland, assumindo as demandas relacionadas ao bem-estar físico e psíquico, acima do simples atendimento às necessidades materiais, fazendo-se eticamente consistente, incorporando a “justiça ambiental”.<sup>53</sup>

## 2. SUSTENTABILIDADE

O assunto “sustentabilidade” não está mais restrito aos ambientalistas ou aos profissionais do meio ambiente, mas também integra os diversos ramos da sociedade e as empresas.

Cada vez mais o conceito de sustentabilidade vem se estendendo, abrangendo, também a inclusão dos responsáveis pelos bens comuns.

---

51 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade:** direito ao futuro. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012, p. 47.

52 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade:** direito ao futuro, p. 47.

53 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade:** direito ao futuro, p. 48.



Historicamente, segundo Cruz e Bodnar, o conceito de sustentabilidade surge somente em 2002, na realização da Rio +10, em Johannesburgo, consagrado da seguinte forma:

Um conceito integral de sustentabilidade somente surge em 2002, na Rio+10, realizada em Johannesburgo, quando restou consagrada, além da dimensão global, as perspectivas: ecológica, social e econômica, como qualificadoras de qualquer projeto de desenvolvimento, bem como a certeza de que sem justiça social não é possível alcançar um meio ambiente sadio e equilibrado na sua perspectiva ampla. Dessa forma, só a partir de 2002 é que passa a ser adequado utilizar a expressão 'sustentabilidade', ao invés de desenvolvimento com o qualificativo 'sustentável'. Isso porque a partir deste ano consolida-se a ideia de que nenhum dos elementos (ecológico, social e econômico) deve ser hierarquicamente superior ou compreendido como variável de segunda categoria. Todos são complementares, dependentes e só quando implementados sinergicamente é que poderão garantir um futuro mais promissor.<sup>54</sup>

Freitas, autor ambientalista que estuda com afinco as questões referentes ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade, define este último termo no seguinte sentido:

A sustentabilidade, numa fórmula sintética, consiste em assegurar, de forma inédita, as condições propícias ao bem-estar físico e psíquico no presente, sem empobrecer e inviabilizar o bem-estar no amanhã, razão pela qual implica o abandono, um a um, dos conceitos insatisfatórios de praxe.

[...]

Traduz-se portanto a sustentabilidade, como dever fundamental de, a longo prazo, produzir e partilhar o desenvolvimento limpo e propício à saúde, em todos os sentidos, aí abrangidos os componentes primordialmente éticos, em combinação com os elementos sociais, ambientais, econômicos e jurídico-políticos.<sup>55</sup>

---

54 CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo. **Globalização, transnacionalidade e sustentabilidade**. UNIVALI: 2012. p. 111.

55 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**, p. 15/16 e 40.

Para ser bem concebida, a sustentabilidade deve nascer da consciência, como condição processual do ser que, por meio da mente e dos sentidos, reconhece a si próprio, na natureza, tanto pelo autoconhecimento como pelo heteroconhecimento, ou seja, fazendo parte dela e movendo-se de acordo com ela.

Sustentabilidade implica em prevenção e precaução, com a finalidade de produzir o desenvolvimento “ecologicamente equilibrado”, combatendo o mau desenvolvimento, ou seja, aquele que gera o colapso.

Trata de “estimular e produzir o bom desenvolvimento, que preserva e intensifica as potencialidades da vida”, exigindo “honesto compromisso com as reais prioridades do desenvolvimento durável”.<sup>56</sup>

Leonardo Boff acredita que “A sustentabilidade de uma sociedade se mede por sua capacidade de incluir a todos e garantir-lhes os meios de uma vida suficiente e decente”.<sup>57</sup>

Toda ação destinada a manter as condições que sustentam os seres humanos e a natureza, visando sua continuidade e atendendo às necessidades da geração presente e das futuras, consiste em sustentabilidade.

É certo que vários fatores são indispensáveis para que a sustentabilidade aconteça, como a educação ambiental, na qual o ser humano redefine sua relação com a natureza.

Tudo com o objetivo de conseguir o equilíbrio ecológico e a solidariedade com as gerações futuras.

Assim salienta Demajorovic,

A ideia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir não só uma limitação nas possibilidades de crescimento, como também um conjunto de iniciativas que levem em conta a

---

56 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade:** direito ao futuro, p. 162 e 186.

57 BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade:** o que é : o que não é, 2013, p. 20.

existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos, formados a partir de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça o sentimento de co-responsabilização e de constituição de valores éticos. Isso também significa que uma política de desenvolvimento na direção de uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes, e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de somente manter um padrão predatório de desenvolvimento.<sup>58</sup>

E o autor complementa que:

A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores e das professoras é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade como parte de um processo coletivo.<sup>59</sup>

Observa-se, assim, que sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sociais e de produção sem diminuir a natureza atual e as perspectivas das gerações futuras.

Como afirma Zylbersztajn:

“O conceito de sustentabilidade implica o equilíbrio entre a oferta de bens e serviços, entre os quais estão os serviços ambientais, medidos essencialmente pela capacidade do planeta de manter o equilíbrio entre seu uso e disponibilidade.”<sup>60</sup>

---

58      DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental**: perspectivas para a educação corporativa, pp. 10/11.

59      DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental**: perspectivas para a educação corporativa, p. 13.

60      ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor**: a transição para o século XXI, p. 12.

O desafio do nosso tempo é exatamente este: criar comunidades sustentáveis, “ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras”.<sup>61</sup>

### 3. ANTAGONISMOS E COMPATIBILIDADE

Há autores que defendem a impossibilidade de se harmonizar o desenvolvimento com sustentabilidade, por serem antagônicos.

Isto porque o desenvolvimento visa crescimento econômico baseado no lucro, gerado a partir da exploração do homem e da natureza, isto é, da mão-de-obra humana e da matéria-prima e dos recursos energéticos provenientes da natureza.

Por isso que afirmam que o termo desenvolvimento sustentável é controverso.

Chegou-se, inclusive, a falar em “decrecimento econômico para a sustentabilidade ambiental e a equidade social”, que significa “reduzir o crescimento quantitativo para dar mais importância ao qualitativo, no sentido de preservar recursos que serão necessários às futuras gerações”.<sup>62</sup>

Porém tal situação acarretaria em limitar o crescimento econômico e social, fato totalmente fora de cogitação pela sociedade atual, a qual busca pela crescente modernização e uso da tecnologia.

A sustentabilidade, por outro lado, possui a ideia de preservação e conservação da natureza, com uso racional dos recursos naturais e objetivando a qualidade de vida para todos, dentro dos limites que a natureza pode nos oferecer.

Por outro lado, há aqueles que acreditam na possibilidade do

---

61 CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 24.

62 BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é : o que não é**, p. 58.

desenvolvimento ser compatível com a sustentabilidade, alcançando um equilíbrio entre a produção e o consumo e a preservação ambiental.

Tal seria possível através dos avanços tecnológicos que possuímos.

A ciência tem avançado continuamente em vários sentidos, principalmente na área tecnológica, aprimorando cada vez mais as ações humanas e facilitando o cotidiano.

Seria possível, assim, utilizar os meios tecnológicos para assegurar o crescimento econômico em total equilíbrio com os recursos naturais e energéticos disponíveis no meio ambiente.

Isto sem necessidade de se preocupar com eventual escassez ou extinção de sua existência.

A ciência tem avançado na problematização de implementação de tecnologia capaz de gerar produção econômica sem prejudicar a natureza. Atualmente, tem-se a “consciência global do limite no tempo dos elementos e fatores que estão ocasionando impactos na biosfera e na atmosfera. Eles levarão a um impasse, para o homem e para todo o planeta.”<sup>63</sup>

A sustentabilidade visa alcançar uma melhor qualidade de vida dentro dos limites ambientais do planeta, não apenas associada ao objetivo do desenvolvimento econômico.

Para tanto, considera alternativas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas para a construção de uma sociedade sustentável.

“A solução para o antagonismo entre os conceitos “desenvolvimento” e “sustentabilidade”, quando se trata de pensar um modelo econômico que proporcione desenvolvimento e preserve o meio ambiente, deve ser formulada pela Economia a partir de uma perspectiva  
63 ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor**: a transição para o século XXI, p. 2.

econômico-ecológica”, conforme sugere Junior Ruiz Garcia.<sup>64</sup>

Para o economista, “o desenvolvimento deve ser entendido como um processo de mudanças qualitativas na sociedade, que não necessariamente implicaria em crescimento econômico, entendido como aumento da produção de bens e serviços econômicos”.

Diante disso, a sustentabilidade depende de cada sociedade, isto é, de sua estrutura de consumo de bens e serviços e da tecnologia disponível para garantir a produção respeitando os limites biológicos e ambientais.

A possibilidade de se efetivar a sustentabilidade está na consciência de cada sociedade, ou seja, na mudança dos valores referentes a crescimento econômico, pois “não é preciso crescer sempre para que a sociedade se desenvolva”.

Para Leonardo Boff:

“Uma sociedade é sustentável quando se organiza e se comporta de tal forma que ela, através das gerações, consegue garantir a vida dos cidadãos e dos ecossistemas nos quais está inserida, junto com a comunidade de vida. Quanto mais uma sociedade se funda sobre recursos renováveis e recicláveis, mais sustentável se torna. Isso não significa que não se possa usar de recursos não renováveis, mas, ao fazê-lo, deve praticar grande racionalidade, especialmente por amor à única Terra que temos e em solidariedade para com gerações futuras.”<sup>65</sup>

Assim, pode-se dizer que o Estado se torna sustentável quando respeita os limites impostos pela capacidade de provimento de recursos naturais e de assimilação dos resíduos, ou seja, desenvolve-se na medida certa e proporcional ao meio ambiente.

---

64 GARCIA, Junior Ruiz. Não é preciso crescer sempre para que a sociedade se desenvolva. **IHU Unisinos**, São Leopoldo, 30/04/2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/530737-nao-e-preciso-crescer-sempre-para-que-a-sociedade-se-desenvolva-entrevista-especial-com-junior-ruiz-garcia>. Acesso em: 14/01/2015, p. 1.

65 BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é : o que não é**, p. 128.

Capra, ao escrever sobre o Ponto de Mutação, abrangendo a sistematicidade e a interdependência das matérias e das ciências, ressaltou, ao analisar a economia e o meio ambiente, que:

“Uma das características predominantes das economias de hoje, tanto a capitalista quanto a comunista, é a obsessão com o crescimento. O crescimento econômico e tecnológico é considerado essencial por virtualmente todos os economistas e políticos, embora nesta altura dos acontecimentos já devesse estar bastante claro que a expansão ilimitada num meio ambiente finito só pode levar ao desastre. A crença na necessidade de crescimento contínuo   uma consequência da excessiva ênfase dada aos valores yang — expansão, autoafirmação, competição — e está relacionada com as noções newtonianas de espaço e tempo absolutos e infinitos. É um reflexo do pensamento linear, da crença err nea em que, se algo é bom para um indivíduo ou um grupo, então, quanto mais desse algo houver melhor será.”<sup>66</sup>

Continua o autor:

“A mais grave consequência do contínuo crescimento econômico é o esgotamento dos recursos naturais do planeta. [...] “Para moderar o rápido esgotamento de nossos recursos naturais, temos que abandonar a idéia de crescimento econômico contínuo e, ao mesmo tempo, controlar o aumento mundial de população.”<sup>67</sup>

Atualmente, deve-se ter a consciência de que o crescimento econômico decorre do progresso do conhecimento. “A sociedade do conhecimento está nascendo como o único fator fundamental e racional para um desenvolvimento, de fato, sustentável.”<sup>68</sup>

Conforme ponderou Freitas: “Decididamente, a sustentabilidade é que deve adjetivar, condicionar e infundir as suas características ao desenvolvimento, nunca o contrário”.<sup>69</sup>

66 CAPRA, Fritoj. **O Ponto de Mutação**, p. 207.

67 CAPRA, Fritoj. **O Ponto de Mutação**, p. 209.

68 ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor**: a transição para o século XXI, p. 4.

69 FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade**: direito ao futuro, p. 49.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um momento de tensão, em que necessitamos cuidar definitivamente da natureza, sob pena de não mais existirmos num futuro próximo.

As visíveis agressões ao meio ambiente e as catástrofes ambientais mundiais fazem crescer a consciência coletiva de que é urgente a implementação de soluções para possibilitar o desenvolvimento em consonância com a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.

Como afirma Beck:

“A oposição entre natureza e sociedade é uma construção do século XIX, que serve ao duplo propósito de controlar e ignorar a natureza. A natureza foi subjugada e explorada no final do século XX e, assim, transformada de fenômeno externo em interno, de fenômeno predeterminado em fabricado. Ao longo de sua transformação tecnológico-industrial e de sua comercialização global, a natureza foi absorvida pelo sistema industrial. Dessa forma, ela se converteu, ao mesmo tempo, em pré-requisito indispensável do modo de vida no sistema industrial. Dependência do consumo e do mercado agra também significam um novo tipo de dependência da “natureza” em relação ao sistema mercantil se converte, no e com o sistema mercantil, em lei do modo de vida na civilização industrial.”<sup>70</sup>

O caminho é efetuar uma aliança global e efetivamente compartilhar e se comprometer com o meio ambiente.

O meio para se chegar a esse destino é entender a sustentabilidade, o seu conceito real, o qual deve ser perseguido de forma atenta pela globalidade.

O pior caminho que podemos seguir é o da indiferença, da despreocupação. Todos somos responsáveis pelo nosso planeta e devemos nos interligar e promover a educação de todos neste mesmo  
70 BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**, 2ª ed., São Paulo: Editora 34, 2011, p. 9.



sentido.

Como afirma Leonardo Boff:

“Estamos diante de um momento crítico da história da Terra, numa época em que a humanidade de escolher o seu futuro [...]. A escolha é nossa e deve ser: ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e cuidar uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a destruição da diversidade da vida”.<sup>71</sup>

Sustentabilidade não é apenas se preocupar com o meio ambiente e os recursos naturais, mas também com a dignidade humana de todos, satisfazendo os interesses básicos de todas as pessoas humanas.

A sustentabilidade é princípio e valor constitucional, de caráter vinculante, que tem o condão de modificar profundamente o nosso modo de ver e praticar direitos e deveres.

Prima pela redução do pensamento voltado ao crescimento econômico, afirmando que o desenvolvimento deve ser pautado pela economia verde e visão de longo prazo.

Por outro lado, o desenvolvimento sustentável é aquele que está de acordo com o meio-ambiente equilibrado, preservando-o para as gerações presentes e futuras.

No lugar de apenas desenvolvimento, no sentido econômico ou social, agora é fundamental inserir o contexto da sustentabilidade.

Bursztyn ressalta que “O desafio maior não é o de criar ilhas de sustentabilidade, mas sim o de construir as bases para uma gestão sustentável do Planeta.”<sup>72</sup>

A visão de crescimento por crescimento está superada. Atualmente, deve-ser primar pela sustentabilidade e pela precaução e preservação do

71 BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é : o que não é, p. 13.

72 BURSZTYN, Maria Augusta. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental:** caminhos para a sustentabilidade, p. 41.

meio-ambiente.

Para uma melhor aplicação e compreensão pela sociedade de sua importância, é necessário modernizar e alterar o sistema de educação, primando pela alteração da consciência de consumo e crescimento para aquela de abdicção em prol do mundo.

Talvez, o futuro seja pensar na prosperidade sem crescimento, ou seja, melhorar a qualidade de vida, a educação e os bens intangíveis, permitindo, assim, a prosperidade com crescimento.

Conclui-se, assim, que os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são autônomos, porém, complementares, devendo ser considerados de forma conjunta para possibilitar o bom crescimento do Planeta.

## REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade.** 2ª ed., São Paulo: Editora 34, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é : o que não é.** 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

BURSZTYN, Maria Augusta. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAPRA, Fritoj. **A Teia da Vida.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, Fritoj. **O Ponto de Mutação.** São Paulo: Cultrix, 2012.

CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo. (Org). **Globalização, Transnacionalidade e Sustentabilidade.** Itajaí: UNIVALI, 2012.

DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental: perspectivas para a educação**

corporativa. São Paulo: SENAC, 2003.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

GARCIA, Junior Ruiz. Não é preciso crescer sempre para que a sociedade se desenvolva. **IHU Unisinos**, São Leopoldo, 30/04/2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/530737-nao-e-preciso-crescer-sempre-para-que-a-sociedade-se-desenvolva-entrevista-especial-com-junior-ruiz-garcia>. Acesso em: 14/01/2015.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12. ed. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

ZYLBERSZTAJN, David. LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.